

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: Político Indiz. Oficial

Data: 11 de março de 1974

Pg.: 126

Sertanistas encaram com desânimo possibilidade de extinção de reserva índia

Brasília e São Paulo (Sucursais) — Sertanistas e antropólogos da Funai receberam com desencanto as declarações do futuro Ministro do Interior, Sr. Rangel Reis, de que pretende extinguir, o mais rápido possível, as reservas indígenas e integrar os índios a curto prazo na civilização.

Os irmãos Villas Boas evitaram fazer declarações a respeito, mas sua irritação ficou patente no pedido de aposentadoria apresentado junto à Sudeco, à qual estão funcionalmente vinculados. Eles acham que se deve o maior respeito às reservas e, se nada for modificado nesse sentido, "sua aposentadoria será fatal."

O QUE ACHA APOENA

Um dos mais destacados da nova geração de indígenas, Apoena Meireles observa que "o novo Ministro é um técnico e mostra disposição de dialogar", e, sem comentar as declarações do Sr. Rangel Reis, espera que ele tome posse, e fim de estabelecer o diálogo e então ver para que lado caminharão as coisas.

De maneira geral, os indígenas desejam evitar quaisquer polémicas. Acham que o futuro Ministro do Interior está mal assessorado na matéria, particularmente quando lê comparações e elabora paralelos entre o problema do negro e o do índio, para efeito de aculturação.

São problemas culturais, sociológicos e até mesmo biológicos, devido à resistência orgânica frágil de nossos índios diferentes. Não ocorre da mesma forma a integração de negros e índios à comunidade nacional — diz um deles.

LENHA NA FOGUEIRA

Um outro técnico observa que, com essa ideia de extinção das reservas, será alimentada em fogo vivo a campanha internacional deflagrada em 1972 contra "o genocídio dos índios no Brasil". Tal campanha foi amenizada, particularmente diante da iniciativa do então novo diretor da Funai, General Ismarth Araújo, que promoveu o VII Congresso Interamericano de Indigenismo, em Brasília.

A ação do General Ismarth foi ampla, tendo conduzido ao convívio da dire-

ção da Funai o sertanista Francisco Meireles, que veio a morrer pouco depois. A imprensa também gozou de maior acesso junto às autoridades encarregadas de cuidar do problema indígena.

Superado o problema mais radical dos "dissidentes" e dos missionários "rebeldes", procurou o General Ismarth aproximar-se dos irmãos Villas Boas, através do antropólogo Olimpio Serra, com vista a estabelecer um programa de aculturação nas fases subsequentes à atração dos índios.

OS VILAS BOAS

Na capital paulista, os irmãos Villas Boas, recém-chegados de Brasília, onde foram tratar de assuntos relacionados com a sua aposentadoria, reafirmaram que, embora aposentados, lutarão pelos direitos dos indígenas, "que estão tendo suas terras invadidas indiscriminadamente pelos brancos".

Para Orlando, após acompanhar as palavras do irmão Cláudio, que disse estar aguardando da Funai a conclusão do seu processo de adoção do índio Dauarrua, Boizinho, que ele cria há 12 anos, desde o nascimento, "espera-se que o próximo Governo traga para o indígena uma política mais saudável, reconheça suas diretrizes de vida, assim como a legitimidade da posse da terra que ocupa".

Acha ele que "essa deverá ser a linha mestra da próxima administração da Fu-

nal, a ser nomeada em dois dias". Lembrou então que os políticos estão muito interessados no problema do índio, particularmente o MDB, cujo integrante, o Deputado Dias Meneses, de São Paulo propôs que seu Partido crie uma assessoria especial destinada ao estudo do problema do índio.

— É louvável — diz Orlando — que se faça qualquer esforço em benefício do índio, um ser maltratado e incompreendido. Ele não deve ser visto como um empecilho ao crescimento do país. Os homens responsáveis têm de encontrar resposta a isso em suas consciências.

Sallentou Orlando que "os problemas indígenas não podem ser exclusivamente de setores da opinião e sim de uma compreensão nacional".

— O que está ocorrendo agora com os kreen-akarores já havíamos denunciado pelo JORNAL DO BRASIL. Realmente suas terras estão sendo ocupadas pelos fazendeiros e eles estão sendo transformados e humilhados. Estão aviltados e vivem de pedir esmolas. É triste, para quem conheceu essa tribo valente há 20 anos, vê-la agora nessa situação. Feita a atração há quatro anos e a abordagem há pouco tempo, a invasão de suas terras pelos brancos e o contato indiscriminado hoje é ameaça a esse povo.

Disse ele que urge estabelecer contato com mais três tribos desconhecidas que vivem no Parque Nacional do Xingu, mas "que não seja para ocorrer com elas o que vem acontecendo com as primeiras".

— Geralmente o pioneiro traz outras intenções no seu contato com o índio. Se é rico, vem com a ganância de conquistar mão-de-obra barata. E aí o ponto mais atingido é a família, que ele destrói.

Afirmam os irmãos Villas Boas que sua aposentadoria depende da linha de ação que a Funai vier a adotar sob o novo Governo: se continuar a mesma, não terão dúvidas em se aposentarem.